

meio do mar: e como o que dorme no cume do mastro.

35 E dirás, espanquearão-me, e não adoeci; malharão em mim: e não o senti: quando virei a despertar? ainda mais o buscarei.

## CAPITULO XXIV.

**N**ÃO tenhas inveja dos homens malinos: nem desejês estar com elles.

2 Porque seu coração imagina assolação: e de molestia fallão seus beijos.

3 Com sabedoria se edifica a casa: e com intelligencia se affirma.

4 E com sciencia as recamaras se encherão de todas alfaías preciosas e delectaveis.

5 O varão sabio he forte: e o varão de sciencia corroborá a força.

6 Porque com conselhos prudentes farás por ti a guerra: e a victoria consiste na multidão de conselheiros.

7 Passa de alto para o louco toda sabedoria: na porta não abrirá sua boca.

8 Ao que cuida mal fazer, mestre de mãos intentos o chamarão.

9 A louca imaginação he peccado: e abominavel aos homens o zombador.

10 Se te mostrares frouxo no dia da angustia, tua força será estreita.

11 Livra aos que estão tomados para a morte: porque se te deliveres, os levarão para a matança.

12 Se disseres, eis que o não sabemos: porventura aquelle que pesa os corações, elle não o entenderá? e aquelle que attenta por tua alma, elle não o saberá? porque pagará ao homem conforme a sua obra.

13 Come mel, meu filho, porque he bom: e o favo de mel he doce para teu pádar.

14 Tal será o conhecimento da sabedoria para tua alma: se a acháres, haverá para ti galardão; e tua attenção não será cortada.

15 Não espies a habitação do justo, ó impio: nem assoles sua camara.

16 Porque sete vezes cabirá o justo, e se levantará; mas os impios tropeçarão no mal.

17 Quando cabir teu inimigo, não te alegres: nem quando tropeçar, se goze teu coração.

18 Para que **JEHOVAH** o não veja, e mão seja em seus olhos; e desvie delle sua ira.

19 Não te indignes ácerca dos malfazejos: nem tenhas inveja dos impios.

20 Porque o malino não terá galardão: e a lampada dos impios se apagará.

21 Teme a **JEHOVAH**, filho meu, e ao Rei: e não te entremetas com os que buscão mudança.

22 Porque sua perdição se levantará de repente: e a ruina delles ambos quem sabe?

23 Tambem estes proverbios são para os sabios: ter respeito a pessoas em juizo não he bom.

24 O que disser ao impio, justo es; os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas para os que o reprenderem, haverá delicias: e sobre elles se virá a benção do bem.

26 Beijados serão os beijos do que palavras rectas responde.

27 Prepará fora tua obra, e aparelha-t'a no campo: e então edifica tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra teu proximo: porque enganarias com teus beijos?

29 Não digas, como me fez, assim lhe farei: pagarei a cada qual conforme a sua obra.

30 Passei junto ao campo do preguiçoso, e junto a vinha do salto de juizo.

31 E eis que toda estava crecida de cardos, e sua superficie cuberta de ortigas; e sua cerca de pedra derrubada.

32 Para o que attentando eu, tomei o no coração: e o vendo, recebi instrucção.

33 Hum pouco de sono, tosquenejando hum pouco; encruzando as mãos outro pouco, estando deitado,

34 Assim te sobrevirá tua pobreza como caminhante, e tua muita necessidade como varão arnado.

## CAPITULO XXV.

**T**AMBEM estes são proverbios de Salamá; que copiáno os varões de Ezechias, Rei de Juda.

2 Gloria de Deos he encubrir a cousa: mas a gloria dos Reis, esquadrinhar a cousa.

3 Para a altura dos ceos, e para a profundidade da terra, e para o coração dos Reis, não ha investigação.

4 Tira da prata as escorias: e sahirá vaso para o fundidor.

5 Tira ao impio de diante da face do Rei: e seu throno se affirmará com justiça.

6 Não presumas perante a face do Rei: nem te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão, sube aqui: do que te abatão perante a face do Principe, que ja virão teus olhos.

8 Não saias presto a litigar: para que depois ao fim não saibas que fazer; podendo-te confundir teu proximo.

9 Litiga teu litigio com teu proximo: mas não descubras o segredo de outro.

10 Para que não te deshonre o que o ouvir: porque tua infamia se não desviaria.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata lavradas, assim he a palavra dita a seu tempo.

12 Pendentes de ouro, e gargantilhas de ouro fino, he o sabio reprensor junto ao ouvido ouvinte.

13 Como frio de neve em tempo da seca, assim he o mensageiro fiel para com os que o envião: porque a alma de seu Senhor recrea.

14 Como nuvens e ventos, que não trazem chuva, assim he o varão, que se gaba de falsas dadivas.

15 Com longanimidade se persuade o Principe: e a lingua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel, come o que te basta: para que porventura não te fartes delle, e o venhas a vomitar.

17 Retem teu pé da casa de teu proximo: para que se não enfade de ti, e te aborreça.

18 Martello, e espada, e frecha aguda, he o varão, que falla contra seu proximo falso testemunho.

19 Como dente quebrado, e pé de sençonçado, he a confiança no aleive, em o tempo da angustia.

20 O que canta canções ao coração afflicto, he como aquelle, que despe o

vestido em tempo de frio, e como vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, da-lhe pão para comer: e se tiver sede, dá lhe agua para beber.

22 Porque assim brasa armonta-se sobre sua cabeça: e JEOVAH t'o pagará.

23 O vento norte affugenta a chuva: e a face irada a lingua encuberta.

24 Melhor he morar em hum canto do terrado, do que com a mulher contenciosa, e isso em casa, em que mais companhia haja.

25 Como agua fria á alma cansada, assim são as boas novas de terra longe.

26 Fonte turva, e manancial corrupto, he o justo que titubéa perante o impio.

27 Comer muito mel não he bom: mas a inquirição da gloria de tais cousas he gloria.

28 Cidade derribada sem muro, he o varão que não pode reter seu espirito.

## CAPITULO XXVI.

COMO a neve no verão, e como a chuva na seca: assim não convem ao louco a honra.

2 Como ao passaro o vaguear, como a andorinha o voar: assim a maldição sem causa não virá.

3 O açoute para o cavallo, o cabresto para o asno: e a vara para as costas dos loucos.

4 Não respondas ao louco segundo sua loucura; para que tambem te não faça semelhante a elle.

5 Responde ao louco segundo sua loucura: para que não seja sabio em seus olhos.

6 Os pés se corta, e o dano bebe quem manda mensagens por mão de louco.

7 Alçai as pernas do coixo: assim he o proverbio na boca dos loucos.

8 Como o que áta a pedra preciosa n'a funda: assim he aquelle que dá ao louco honra.

9 Como se entre o espinho na mão do bebado: assim he o proverbio na boca dos loucos.

10 Os grandes molestão a todos, e alugão aos loucos, e alugão aos transgressores.

11 Como o cão que torna a seu vomit-